

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INCIDÊNCIA DE CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO EM CULTIVARES RESISTENTES A FERRUGEM SOB CULTIVO ORGANICO*

G.C.Gonçalves - Bolsista Fapemig, Graduando em Agronomia, UFLA, e-mail: guilhermecg1986@hotmail.com ;
R.L. Cunha – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; V.L. Carvalho – MSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM;
A.M. Carvalho, Mestrando em Agronomia, UFLA; P.M.S. Viana, Eng. Agrônoma, UFLA. *Projeto financiado pela FAPEMIG.

A cercosporiose é uma doença de grande importância econômica e sob determinadas condições provoca danos severos ao cafeeiro. A doença causa prejuízos tanto na fase de viveiro como no campo, infectando folhas e frutos. Pode provocar desfolha da planta e, no fruto, maturação precoce e/ou queda prematura, aumentando o número de grãos chochos e aderência da polpa ao pergaminho com reflexos negativos sobre qualidade final do produto (Chalfoun,1997).

A cercosporiose ataca os cafeeiros durante todo o ciclo da cultura. O período de maior incidência da doença vai de janeiro a maio, quando ataca tanto folhas como frutos. Além das condições climáticas favoráveis à intensidade da doença esta também relacionada com o estado nutricional do cafeeiro.

O objetivo do trabalho foi comparar a incidência da cercosporiose em várias cultivares de café resistentes à ferrugem através da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD).

Para isto foram avaliadas 25 cultivares sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do cafeeiro no Brasil e, as três restantes susceptíveis.

O experimento foi implantado em janeiro de 2006 na Fazenda Cachoeira, município de São Antônio do Amparo, região tradicional na atividade cafeeira do Sul de Minas Gerais. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições sendo as parcelas constituídas por três fileiras de dez plantas cada, sendo consideradas úteis para coleta dos dados as oito plantas da fileira central. O espaçamento adotado foi de 3,20 x 0,70m. Foram adotadas todas as práticas de manejo para a cultura e, em especial as adubações foram realizadas em conformidade com as normas para produção orgânica.

Resultados e conclusões

Tabela 1. Valores médios para área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose (AACPIC) em cultivares resistentes à ferrugem no ano de 2007 e 2008.

Cultivares	AACPIC 2007	AACPIC 2008
1-Catucaí Amarelo – 2SL	3095,00 b	120,00 b
2-Catucaí Amarelo 24/137	2626,35 b	40,00 a
3-Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	2410,20 b	80,00 b
4-Catucaí Vermelho – 785/15	2865,00 b	220,00 c
5-Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	2819,75 b	110,00 b
6-Sabiá 398	2334,25 b	330,00 d
7-Palma II	2400,00 b	10,00 a
8-Acauã	2665,20 b	390,00 e
9-Oeiras MG 6851	1956,42 a	15,00 a
10-Catiguá MG 1	2395,12 b	445,00 f
11-Sacramento MG 1	1753,40 a	100,00 b
12-Catiguá MG 2	1495,15 a	105,00 b
13-Arapongas MG 1	2627,50 b	460,00 f
14-Paraiso MG 1	2591,50 b	122,33 b
15-Pau Brasil MG 1	2724,65 b	518,00 f
16-Tupi	3056,25 b	100,00 b
17-Obatã	2092,35 a	130,00 b
18-Iapar 59	2559,45 b	120,00 b
19-IPR 98	2515,60 b	305,00 d
20-IPR 99	3153,15 b	252,50 c
21-IPR 103	2492,95 b	120,00 b
22-IPR 104	2561,25 b	180,00 c
23-Topázio MG 1190	2566,65 b	185,00 c
24-Catuai Vermelho 144	2430,75 b	90,00 b
25-Catuai Amarelo 62	2182,25 a	200,00 c

As médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Scott & Knott.

Foram analisadas a incidência de cercosporiose em dois anos, através da coleta de 50 folhas ao acaso nas parcelas, nos meses de maio a agosto de 2007 e de abril a agosto de 2008. Nessas folhas foram identificadas e determinada a incidência da doença através da porcentagem de folhas infectadas. Os percentuais de incidência para os dois anos avaliados foram transformados em área abaixo da curva de progresso da incidência da cercosporiose (AACPIC) de acordo com Campbell & Madden (1990).

A análise de variância foi realizada para a variável estudada através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Os resultados obtidos da área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose mostraram variações entre as diversas cultivares de cafeeiros nos dois anos avaliados (Tabela 1). Houve maior incidência de cercosporiose no ano de 2007, e, em todas as cultivares, quando comparadas com 2008.

Nas avaliações do ano de 2007 as cultivares Catiguá MG 2, Sacramento MG 1, Oeiras MG 6851, Obatã e Catuaí amarelo IAC 62 apresentaram menores AACPIC em relação as demais cultivares. É observado que destas cultivares apenas a cultivar Catuaí amarelo IAC 62 é suscetível a ferrugem.

No ano de 2008 as cultivares Catucaí amarelo 24/137, Palma II, Oeiras MG 6851 apresentaram menores incidência da doença em relação as demais, entretanto deve-se destacar que as cultivares Catucaí amarelo 2 SL, Catucaí amarelo 20/15 cv 479, Catucaí vermelho 20/15 cv 476, Sacramento MG 1, Catiguá MG 2, Paraíso MG 1, Tupi, Obatã, Iapar 59, IPR 103 e Catuaí vermelho 144 apresentaram valores intermediários para a AACPD, indicando um provável potencial destas cultivares para o controle de ambas doenças.

Observa-se que a única cultivar que apresentou menores incidências da doença nos dois anos avaliados foi a Oeiras MG 6851.